

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum**

**DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO URUCUEIRO
(*Bixa orellana* L.) NO ESTADO DA PARAÍBA**

**Fernando Antonio Souto BATISTA
Elson Soares dos SANTOS
Maildon Martins BARBOSA**

**DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO URUCUEIRO
(*Bixa orellana* L.) NO ESTADO DA PARAÍBA¹**

Fernando Antonio Souto BATISTA²
Elson Soares dos SANTOS³
Maildon Martins BARBOSA⁴

RESUMO

O trabalho tem como objetivo obter informações que permitam o conhecimento da situação atual do cultivo do urucueiro como forma de subsidiar as ações de uma eventual política voltada para o incentivo dessa lavoura. Foram feitas entrevistas baseadas em questionários previamente elaborados por pesquisadores da EMEPA-PB e CPATSA/EMBRAPA (Setor de Difusão de Tecnologia). Os imóveis visitados foram escolhidos aleatoriamente, sendo entrevistados 208 proprietários por técnicos da EMATER-PB, lotados nos escritórios das regiões administrativas de Guarabira e Areia. Trinta questionários foram rejeitados por não apresentarem consistência nas informações colhidas. Os resultados permitem concluir que a cultura do urucueiro é explorada em pequenas áreas, com 88,63% dos plantios apresentando áreas inferiores a 2 hectares.

INTRODUÇÃO

Na Paraíba, a exploração do urucueiro, em escala comercial, iniciou-se na década de 40, tendo sido cultivado primeiramente no município de Bananeiras, na microrregião do Brejo Paraibano.

Contrastando com a posição do primeiro produtor nacional, o cultivo dessa lavoura na Paraíba vem se processando com base em práticas de cultivo empíricas, aquém do desejado para as potencialidades da cultura.

O cultivo do urucueiro tem significativa importância sócio-econômica para o Estado, pois, além de se caracterizar como atividade do pequeno produtor e absorver grande contingente de mão-de-obra, proporciona uma receita anual segura, embora com oscilação de preços a nível de produtor.

Nos últimos anos, especialmente em 1986 e primeiro semestre de 1987, o mercado tem sido favorável, a ponto de influenciar o aumento da área plantada, bem como estimular o produtor a dispensar maior trato à cultura.

Em janeiro de 1987, o quilo de sementes de urucu atingiu o preço de NCZ\$30,00* (trinta cruzados), a nível de produtor. Em que pese o conhecimento da ocorrência de períodos de baixa de preço, particularmente na época da safra (abril/agosto), acredita-se que a oscilação seja menor que em anos anteriores, devido ao aumento da demanda que vem se verificando a cada ano.

1 - Trabalho realizado com recursos da EMEPA-PB.

2 - Engenheiro-agrônomo, EMEPA-PB, bolsista do CNPq.

3 - Engenheiro-agrônomo, M.Sc., EMEPA-PB.

4 - Engenheiro-agrônomo, EMEPA-PB.

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum

Não se tem informação segura quanto ao escoamento da produção. Estima-se que aproximadamente 80% sejam comercializados para outros Estados, principalmente do Centro-Sul do país ou exportados.

O presente trabalho tem como objetivo a obtenção de dados que permitam o conhecimento da situação atual como forma de subsidiar as ações de uma eventual política voltada para o incentivo à cultura do urucueiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Na Paraíba, as microrregiões do Brejo Paraibano e Piemonte da Borborema são as mais representativas em termos de cultivo do urucueiro, destacando-se os municípios de Píripituba, Pilõesinhos e Guarabira. Porém, outras regiões do Estado também cultivam essa bixaceae (Quadro 1), o que nos permite admitir a possibilidade de haver expansão da área cultivada principalmente por se ter mostrado uma alternativa em relação à exploração de algumas áreas com algodoeiro onde a infestação do bicudo (*Anthonomus grandis* Boheman) tem reduzido as chances de cultivo dessa cultura.

Em termos de arrecadação de ICM de culturas permanentes, o urucu ocupa posição de destaque, pois situou-se em terceiro lugar, nos anos de 1980-1981, perdendo apenas para sisal e coco, diante de um elenco de 13 a 16 produtos relacionados nos anos em referência. Já em 1983 e 1984, o urucu ocupou o quarto lugar, perdendo para o sisal, coco e F.N.E. (fruteiras não especificadas), frente a uma relação de 16 a 17 culturas relacionadas nos citados anos, conforme pode ser observado no Quadro 2.

As áreas totais estudadas e cultivadas corresponderam a 1.575,15 e 232,3ha, respectivamente, com produção total de 140.450kg.

A extratificação da área média das propriedades e a da área média cultivada com urucueiro são apresentadas no Quadro 3.

O sistema de exploração da região estudada apresenta características bem definidas, contando com 87,07% de proprietários e 12,93% de arrendatários e outras formas de exploração.

A área média das propriedades, que serviu de base para o levantamento, foi de 9,0ha, enquanto a área média cultivada com urucueiro correspondeu a 1,39ha.

A prática do consórcio com culturas de subsistência foi indicada por 83,70% dos entrevistados, enquanto 4,49% dos produtores não praticam o consórcio e 11,79% não informaram.

As culturas mais preferidas na prática do consórcio foram: mandioca, feijão e milho, com 147, 138 e 133 indicações, respectivamente.

Quanto à duração do consórcio, 77,52%, 11,79% e 2,24% praticam, respectivamente, durante um, dois e três anos, enquanto 8,42% não informaram sobre este aspecto.

Estes percentuais indicam que a maioria dos plantios obedece a espaçamentos adensados.

Dentre os tipos cultivados, Bico de Calando e Casca-Vermelha são os mais preferidos (20,87% e 20,22%, respectivamente). O tipo Casca-Verde teve a preferência de 8,98% dos produtores e apenas 3,37% optaram pelo tipo Grão Preto. A maioria dos entrevistados (46,61%) não tem preferência por tipo definido.

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum

QUADRO 1. Colheita, valor de produção e efetivo das plantações dos principais produtos da lavoura permanente, segundo as microrregiões e os municípios (urucu – semente).

Microrregiões e municípios	Nº de produtores	Colheita			Efetivo da cultura		
		t	ha	Pés colhidos	Pés produtivos	Pés novos	Total de pés
Curimataú	01	0	0	10	10	—	10
• Dona Inês	01	0	0	10	10	—	10
Sertão da Cajazeiras	02	—	—	—	01	01	02
• Conceição	02	—	—	—	01	01	02
Piemonte da Borborema	2.333	623	1.206	1.259.495	1.455.496	322.195	1.777.888
• Alagoinha	09	01	04	4.690	7.300	3.700	11.000
• Araçagi	667	171	171	233.069	279.162	96.380	375.542
• Belém	229	79	245	245.270	282.300	33.420	315.720
• Cuitégi	58	16	37	45.085	46.123	24.428	70.551
• Duas Estradas	376	79	180	183.347	222.737	44.605	267.342
• Guarabira	366	55	114	108.752	131.734	19.446	151.180
• Lagoa de Dentro	169	27	47	47.609	51.545	17.277	68.822
• Pilõesinhos	395	173	364	333.574	372.592	59.699	432.291
• Serra da Raiz	64	17	40	58.100	62.000	23.240	85.240
Agreste da Borborema	22	01	02	1.543	1.603	148	1.751
• Lagoa Seca	02	0	0	165	165	—	1.751
• Messaranduba	11	0	01	858	858	18	866
• Solânea	09	0	0	530	590	130	720
Brejo Paraibano	892	332	571	665.207	758.880	111.374	870.254
• Alagoa Nova	03	03	01	775	775	55	830
• Bananeiras	480	114	263	310.649	366.787	51.416	420.203
• Borborema	38	33	37	44.690	51.090	16.170	67.260
• Pilões	25	05	03	2.828	3.103	1.263	4.366
• Pirpirituba	346	145	266	306.265	335.125	42.470	377.595
Agropastoril do B. Paraíba	06	01	01	1.213	1.213	502	1.715
• Caldas Brandão (Cajá)	01	0	0	50	50	—	50
• Mari	05	01	01	1.163	1.163	502	1.665
Litoral	1.225	183	384	279.664	320.550	104.532	425.082
• Conde	03	0	0	110	110	280	390
• Itapororoca	251	19	30	15.495	18.224	4.418	22.642
• Jacaraú	530	105	201	153.866	187.377	62.840	250.217
• Mamanguape	444	58	151	110.193	114.839	36.994	151.833
Total	4.484	1.142	2.165	2.207.133	2.537.750	538.752	3.076.502

Fonte: CENSO AGROPECUÁRIO – 1989 – PARAÍBA – FIBGE.

Obs.: Os dados em "0" (zero) referem-se a valores inferiores às unidades t e ha; daí os subtotais e totais não serem exatos, uma vez que foram suprimidas as decimais.

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum

QUADRO 2. Número de culturas permanentes relacionadas e total de ICM obtido. Arrecadação de ICM com urucu e percentagem de ICM arrecadado com comercialização.

Ano agrícola	Nº de culturas relacionadas	Total de ICM com culturas permanentes	Arrecadação de ICM com urucu	% de ICM arrecadado com comercialização
1980	13	125.638,85	3.566,01	2,84
1981	16	161.100,64	8.092,58	5,02
1983	16	424.807,32	16.895,04	3,98
1984	17	2.033.194,82	38.471,76	1,89

QUADRO 3. Área total do imóvel e cultivada com urucu, por extratificação.

Extratificação (ha)	Área total do imóvel		Área cultivada com urucu	
	Número de propriedades	%	Número de propriedades	%
0 - 1	5	2,86	104	62,28
1 - 2	26	14,86	44	26,35
2 - 5	59	33,71	17	10,18
5 - 10	46	26,29	1	0,60
10	39	22,29	1	0,60
Número de informações	175		167	

O tipo de solo mais preferido para o plantio é o argiloso (57,30%), seguido pelo areno-argiloso (24,71%) e arenoso (12,35%). Constatou-se que 5,61% dos produtores são indiferentes com relação a estes aspectos.

Perguntados se ampliariam sua área de cultivo com o urucueiro, 60,11% responderam afirmativamente; 12,92% negativamente; 17,97% não ampliariam em virtude de não dispor de terreno; e 7,98% não informaram sobre o assunto.

Parte significativa da comercialização é praticada por meio de intermediários (79%). A comercialização direta é praticada por apenas 10,11% dos produtores e o mesmo percentual não informou sobre o sistema de comercialização utilizado.

Para 93,25% dos entrevistados, o urucu é utilizado na fabricação de condimento (colorau) e apenas 6,75% acham que tem outras formas de utilização. A fabricação caseira de colorau é prática comum a 91,01% dos produtores. Apenas 2,80% não promovem esta transformação, enquanto 6,17% não informaram sobre este ponto.

Detectou-se que 74,71% dos entrevistados informaram sobre a inexistência de apoio creditício para a cultura enquanto 15,73% informaram afirmativamente; 1,68% não usam o crédito e 7,86% não informaram sobre este aspecto.

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum**

A análise dos aspectos fitotécnicos evidencia pontos bem definidos. Assim, com relação à época de plantio, 17,97% plantam no mês de abril e 57,30% plantam no mês de maio.

A adubação orgânica é praticada por 8,98% dos produtores, enquanto 78,08% não praticam nenhum tipo de adubação; do total entrevistado, 12,92% não informaram sobre esta prática.

O espaçamento é bastante variável, com predominância daqueles mais densos, variando de 2m x 1m a 7m x 7m. Segundo as informações colhidas, contudo, 60,66% preferem espaçamentos de 2m x 2m; 11,79%, de 3m x 3m; e 27,61%, de 4m x 4m.

Alguns aspectos ligados à fase de produção de mudas são indicados no Quadro 4.

Quanto ao número de dias para realização do transplante das mudas, 35,68% das respostas referiram-se aos períodos de tempo de 60 dias; 8,98% a 90 dias e 19,66% a 120 dias. Do total, 35,68% não informaram sobre o assunto.

Finalmente, dos consultados sobre o rendimento obtido na propriedade com a comercialização do urucu (sementes), 64,59% informaram obter rendimentos variáveis entre 20% e 50% da receita total da propriedade e 35,41% dos entrevistados não informaram sobre o assunto.

QUADRO 4. Aspectos ligados à fase de produção de mudas de urucueiro, no Estado da Paraíba.

Aspectos	Respostas	Quantidade	%
- Seleção de plantas matrizes para coleta de sementes	Sim	51	29,14
	Não	63	36,00
	Não informou	51	29,14
- Tratamento de sementes	Sim	6	3,43
	Não	102	58,29
	Não informou	67	38,29
- Produz mudas em canteiro (leirão)	Sim	83	47,43
	Não	32	18,29
	Não informou	60	34,29
- Produz mudas em saco plástico	Sim	15	8,57
	Não	85	48,57
	Não informou	75	42,86
- Seleção de mudas para plantio	Sim	65	37,14
	Não	29	16,57
	Não informou	81	46,29

CONCLUSÕES

1. A cultura do urucueiro é explorada em pequenas áreas, com 88,63% dos plantios apresentando áreas inferiores a 2ha.

2. Recomenda-se incluir a cultura do urucueiro na política agrícola estadual, estabelecendo-se um programa de incentivos relativos aos aspectos de assistência creditícia e técnico-agronômica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio dos colegas Francisco Zuza de Oliveira e Pedro Gama, do Setor de Difusão de Tecnologia do CPATSA/EMBRAPA pelas sugestões apresentadas. Ao CPATSA/EMBRAPA, pela confecção dos formulários e aos colegas da EMATER-PB que colaboraram na coleta dos dados. Agradecemos ainda à Bacharel em Administração de Empresas Glória Fátima de Lyra Souto Batista pela tabulação dos dados de campo.

LITERATURA CONSULTADA

- FIBGE -- Censo Agropecuário. Recenseamento Geral do Brasil, 9. Paraíba, 1980.
- SECRETARIA DAS FINANÇAS. ICM, 1980. João Pessoa, PB. 1980 (Boletim Estatístico, 4).
- SECRETARIA DAS FINANÇAS. ICM, 1981. João Pessoa, PB, 1981 (Boletim Estatístico, 6).
- SECRETARIA DAS FINANÇAS. ICM, 1983. João Pessoa, PB. 1983 (Boletim Estatístico, 9).
- SECRETARIA DAS FINANÇAS. ICM, 1984. João Pessoa, PB. 1984 (Boletim Estatístico, 10).